



Jornalismo ambiental em Frutal-MG: estudo de caso¹

Priscila Fernanda MINANI²

Ana Carolina de Araújo SILVA³

Universidade do Estado de Minas Gerais, Frutal, MG

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise da cobertura jornalística sob a perspectiva ambiental realizada pelos veículos de comunicação do município de Frutal-MG. Para isso foi feita, inicialmente, pesquisa bibliográfica acerca do assunto, associada à utilização do estudo de caso, segundo YIN (2001), e da observação participante, de acordo com PERUZZO (2009), como processos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa. Foram coletados materiais referentes aos veículos de comunicação de mídia impressa e radiojornalística, publicados pela mídia local, para posterior análise. Os resultados visam aprimorar as técnicas e o conteúdo abordados sob a vertente do Jornalismo Ambiental que chegam até o público.

PALAVRAS-CHAVE: imprensa local; jornalismo ambiental; Frutal; estudo de caso.

1. Introdução

O presente artigo traz alguns dos resultados do projeto de iniciação científica intitulado “Jornalismo ambiental em Frutal-MG: estudo de caso”, desenvolvido em 2012 no curso de Comunicação Social da UEMG.

Frutal está localizada no Triângulo Mineiro e que fica a 620 km de Belo Horizonte. A cidade passou por diversas mudanças nos últimos anos. Entre as mudanças apontadas, estão a instalação da UEMG – Campus de Frutal (Universidade do Estado de Minas Gerais) e o Instituto UNESCO/HidroEX, que é referência em estudos e educação sobre a água, além de desenvolver diversas atividades com temas ambientais diversos.

Tendo em vista essas considerações, o projeto que deu origem a este artigo se propunha a analisar o exercício da comunicação pública como meio para a divulgação ambiental e a cobertura que os veículos locais faziam sobre o tema, elaborando, assim, um estudo de caso que embasa o título do trabalho. Assim, o trabalho seguiu diversas

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 03 a 05 de julho de 2013.

² Estudante de Graduação do 7º período do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UEMG – Campus de Frutal, email: pri_minani@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Doutoranda em Comunicação pela UEMESP, professora do curso de Comunicação Social da UEMG, Campus de Frutal, email: anacarolaraujosilva@gmail.com.



etapas, passando pela fundamentação teórica acerca do tema proposto em um primeiro momento. Foi possível entender que

O Jornalismo Ambiental é, antes de tudo, jornalismo (que é o substantivo, o núcleo da expressão) e deve ter compromisso com o interesse público, com a democratização do conhecimento, com a ampliação do debate. Não pode ser utilizado como porta-voz de segmentos da sociedade para legitimar poderes e privilégios. (BUENO, 2008, p.111).

No entanto,

O Jornalismo Ambiental não pode comprometer-se com a isenção porque participa de um jogo amplo (e nada limpo) de interesses. Não deve admitir-se utópico porque fundado na realidade concreta, na luta pela qualidade do solo, do ar, da água, da vida enfim. (BUENO, 2008, p.112).

Compreende-se que seu caráter militante e parcial não exclui o compromisso que o jornalista especializado em meio ambiente tem com a verdade dos fatos e com o interesse público.

Wilson da Costa Bueno (2008) ainda estabelece a diferença entre Jornalismo Ambiental e Comunicação Ambiental. Para o autor, o primeiro se refere às informações divulgadas exclusivamente pela imprensa e por jornalistas, enquanto o segundo termo é mais abrangente e agrega os profissionais que trabalham com o tema ambiental, que engloba agrônomos, biólogos, ambientalistas e professores da área que são capacitados para dissertar sobre meio ambiente. Tendo isso em vista, a cobertura ambiental é eficaz quando há uma junção do material dos dois campos, pois a Comunicação Ambiental é responsável por passar o conteúdo teórico, detalhado, estudado e correto sobre um dado assunto relacionado ao mote e o trabalho do Jornalismo Ambiental é traduzir essas informações em termos menos técnicos, a fim de transmiti-las à população da forma mais compreensível possível.

O Jornalismo Ambiental ainda engatinha entre as demais editorias do jornalismo, principalmente porque ganha espaço no cenário midiático somente quando aborda assuntos referentes a catástrofes e desastres ambientais. Essa observação é tratada no jornalismo como a síndrome da baleia encalhada.

Essa síndrome significa uma cobertura estática, paralisante, do meio ambiente, como se fosse possível (e desejável) ver a questão ambiental isolada de sua dinâmica, de suas causas e, portanto, distante dos grandes interesses que a promovem e a sustentam. (BUENO, 2008, p.115-116).



O conceito do que seria uma reportagem pertencente à editoria sobre meio-ambiente ainda está muito restrito e confuso para os jornalistas que divulgam esse tipo de informação e isso dificulta mais ainda a assimilação pela população.

Para Trigueiro (2003), a questão ambiental aparece de maneira superficial e fragmentada na grande imprensa, e isso se deve a fatores como as percepções sobre o conceito de meio ambiente dos profissionais do jornalismo, a pressão pela agilidade na produção – o que impede que o jornalista tenha tempo para investigar os fatos com mais rigor e precisão – e a já mencionada falta de formação acadêmica. O autor observa que para a maior parte das pessoas a expressão “meio ambiente” permanece restrita aos aspectos da fauna e da flora, e com os jornalistas isso não é diferente. (LÜCKMAN, 2008, p. 125).

Após a consulta bibliográfica, o sentido que norteia uma matéria ambiental foi mais bem compreendida e, a partir da revisão de literatura, foi realizada a coleta de material de modo quantitativo para futura análise. Os veículos escolhidos foram:

- Rádio 102 FM
- Rádio 97 FM
- Jornal Pontal
- Jornal de Frutal
- Revista Atual

Estes são os principais meios de comunicação local e, portanto, os que mais chegam e influenciam a população do município.

- A Rádio Natividade ou 102 FM é uma rádio comercial que somada às outras três rádios da cidade representam a mídia de maior influência na formação de opinião dos frutalenses. A cidade não dispõe de emissora de televisão local e a maior cobertura de fatos é realizada pelas rádios da cidade. Além disso, é um veículo forte devido à sua praticidade e rapidez na divulgação de notícias. A 102 FM e a 97 FM – outra rádio a ser analisada – são as rádios mais ouvidas e, por isso, a importância da análise. Foram coletadas, diariamente, durante um mês, a segunda edição do RaioX, que é o programa jornalístico da rádio, transmitido das 11h às 12h30, de segunda à sábado.
- A 97 FM também é uma rádio comercial e, assim como a emissora citada anteriormente, teve seu conteúdo coletado de segunda à sábado, durante um mês,



na transmissão da segunda edição do Jornal da 97, que acontece das 11h às 12h15. Ambas as rádios tiveram seu conteúdo coletado entre os meses de agosto e setembro.

- O Jornal Pontal e o Jornal de Frutal são os dois principais veículos impressos que circulam em Frutal. Sua periodicidade é semanal e, por isso, foram coletadas edições durante dois meses, entre abril e maio de 2012.
- A Revista Atual tem periodicidade mensal. E, na época da proposta do projeto, era o único veículo do formato revista na cidade. Trata-se de um veículo produzido por uma agência de comunicação da cidade e tem conteúdo variado, abordando desde comemorações até assuntos do agronegócio que são fortes na economia do município. Para a análise, foram coletadas duas edições da Revista, uma de abril/2012 e outra de maio/2012.

No decorrer da coleta de material, já foi possível estabelecer uma pré-análise de conteúdo que, aparentemente, confirmava a hipótese da pesquisa. Ainda é esporádica a cobertura ambiental em veículos nacionais, portanto, sugeria-se que em âmbito local não seria diferente. Para confirmar ou descartar tal hipótese, o material foi primeiramente classificado para depois ser feita análise qualitativa do conteúdo dos dados. Foram selecionadas as matérias ambientais de cada veículo para posterior análise mais aprofundada.

2. Análise

A Revista Atual possui aproximadamente 70 páginas. Destas, o número destinado a assuntos ligados ao tema ambiental foi de uma por edição. O mês de abril/2012 (Ano 6 – nº 49) trouxe uma página intitulada “HidroEX” e seu texto resumia informações de reflexão sobre a quantidade de água que os seres humanos gastam, estabelecendo o paradoxo entre o desenvolvimento humano e a preservação ambiental (p. 42). Tratava-se de uma introdução para divulgar a implantação do Núcleo de Referência em Inovação em Irrigação e Recursos Hídricos (NURII), que é uma parceria do Governo Estadual com empresas privadas. Este fator caracteriza esta matéria como de cunho institucional.



As fontes entrevistadas presentes na matéria foram Tânia Brito e o Narcio Rodrigues. Brito é diretora de pesquisa do UNESCO/HidroEX e explicou sobre a importância do projeto para os produtores rurais e usuários do sistema de irrigação. Narcio Rodrigues é deputado federal licenciado e Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais e concedeu entrevista ressaltando os ganhos governamentais do empreendimento.

A edição do mês de maio/2012 (Ano 6 – nº 50) divulgou uma matéria sobre milho transgênico em uma página intitulada “Agricultura”. Trata-se de uma matéria informativa que traz dados sobre o uso de alimentos transgênicos no Brasil, seu crescimento e os impactos que essa adaptação tem causado ao solo e ao meio ambiente em geral (p. 46). As fontes para a matéria foram a Associação Brasileira dos Produtores de Milho e Miguel (sobrenome não fornecido), agrônomo da Empresa Coragro – Produtos Agrícolas, de Frutal. Ele deu dicas aos proprietários rurais sobre o uso do milho transgênico. Logo abaixo da matéria, há uma publicidade da empresa em que o agrônomo citado na matéria trabalha.

Em ambas as edições da Revista Atual, as matérias que tratam sobre assuntos ambientais não possuem chamada de capa e aparecem na segunda metade da revista. Tal observação caracteriza o caráter secundário com que o tema é abordado.

A Rádio 97 FM, ao longo dos 30 dias de material coletado, divulgou cinco matérias de cunho ambiental. A maioria delas era relacionada ao HidroEX e foram motivadas por projetos que o Instituto tem desenvolvido na cidade, como é o caso da Capacitação de Professores do Ensino Fundamental para o estudo sobre água. O projeto consistiu na implantação na rede municipal de ensino de uma apostila com informações sobre meio-ambiente, publicação que trouxe layout atrativo e interessante para facilitar o aprendizado das crianças. Essa matéria foi veiculada no dia 21 de agosto de 2012, com entrevista de Romes José Lopes, que é coordenador técnico do Programa Educação para as Águas do HidroEX.

Além disso, foi ao ar uma matéria sobre ninhos de aves aquáticas localizados em árvores da cidade. A grande quantidade de ninhos incomoda moradores pelo mau cheiro e sua localização, pois se encontra em árvores da calçada do clube da cidade. Essas aves podem ser prejudiciais à saúde do homem se este inspirar os gases das fezes do animal. No entanto, a bióloga do HidroEX Sofia Brito, que foi entrevistada para matéria, explica que o homem invadiu o habitat natural das aves e que esse problema é resultado do desequilíbrio do ecossistema. A reportagem foi divulgada no dia 22 de agosto de 2012.



No dia 23 de agosto, o Jornal da 97 transmitiu uma matéria sobre a baixa umidade do ar de Frutal, novamente explicada pela bióloga Sofia Brito. As consequências do clima seco apontadas foram, principalmente, as doenças respiratórias e, por isso, a matéria também teve entrevista de um médico, aconselhando medidas para a melhora da saúde.

Dado o exemplo de algumas matérias divulgadas pela 97 FM, foi possível influir que o HidroEX se tornou o principal órgão de estudos ambientais no município.

A análise da Rádio 102 FM obteve resultados parecidos. Das trinta edições gravadas, ouvidas e analisadas, nenhuma delas priorizou as matérias relacionadas ao meio ambiente. Ao todo, foram divulgadas apenas três reportagens sobre o tema. O que é muito pouco, afinal os programas têm uma hora de duração. A segunda edição do Jornal Raio-X começa às 11 horas. No período analisado, o programa trouxe um número grande de matérias policiais e políticas. Aquelas que se relacionavam a outros temas, como é o caso das ambientais, foram deixadas para o final, para os últimos quinze minutos. Isso caracteriza uma não valorização deste tipo de matéria.

As três matérias veiculadas que tinham como foco o meio ambiente trataram de assuntos do dia-a-dia. Apenas uma delas, além de tratar do meio ambiente, tinha um viés educativo. O tema foi o descarte de pilhas e suas consequências. Para isso, o repórter que produziu a matéria buscou primeiro contextualizar o ouvinte sobre o tema. Fez uma apresentação, falou sobre os eletroeletrônicos, controles remotos, baterias de aparelhos celulares e outros utensílios que precisam de pilhas ou baterias. Depois, um especialista no assunto deu dicas sobre como jogar as pilhas fora, onde tem de ser feito e explicou a razão da necessidade desse cuidado especial com o material. Por fim, José de Souza e Silva Neto, secretário de meio ambiente da cidade de Frutal, falou das medidas que a Prefeitura toma na coleta desse material e apontou alternativas para a população. Uma delas é a entrega nos correios, que depois levam as pilhas/baterias até a empresa de origem.

As outras duas matérias veiculadas pela 102 FM foram de caráter informativo e institucional, que apenas divulgavam um acontecimento político levando em conta o aspecto ambiental, sem divulgar um conteúdo de conscientização da população.

A avaliação dos jornais permitiu estabelecer uma quantidade média de uma matéria ambiental por edição semanal. Salvo algumas exceções em que houve duas ou mais reportagens, os veículos impressos de maior repercussão em Frutal não fugiram aos resultados encontrados nos demais veículos analisados.



O Jornal Pontal possui dois cadernos (Pontal A e Pontal B), além do caderno de Classificados (Classipontal). O Pontal A traz as matérias factuais distribuídas em oito páginas. As matérias com temática ambiental, geralmente, aparecerem após a página quatro e raramente possuem chamada de capa. Ao todo, foram identificadas nove matérias de cunho ambiental nas oito edições recolhidas entre os meses de abril e maio. Dentre elas, se encontram reportagens informativas e institucionais, em sua maioria, mas também foram encontrados artigos de opinião e algumas matérias de conscientização ambiental.

Na edição do dia 6 de abril, o caderno A trouxe, na página 2, um artigo na editoria “Opinião”, intitulado “Uma tragédia que abalou as estruturas: o terremoto do Haiti”. O artigo era de 2010 e foi uma homenagem ao seu escritor, que dias antes havia falecido. Na página 4, a matéria principal é sobre meio-ambiente. Com o título “UNESCO-HidroEX elabora projeto para transformar lixo de Frutal em dinheiro”, a reportagem possui chamada de capa e se trata de um *release* de Assessoria de Imprensa, pois no dia 13 de abril de 2012, a mesma matéria foi publicada na página 6 do Jornal de Frutal, com o mesmo título, texto e mesma chamada de capa. Os entrevistados foram Tânia Brito, diretora de Pesquisa do Instituto HidroEX, Rodolfo Queiroz e Núbia Gomes, estagiários do HidroEX, que falaram sobre a importância do projeto e como ele iria acontecer. Além desse conteúdo, a página 7 trouxe uma matéria de cunho institucional fazendo menção a Narcio Rodrigues, Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, que recebeu um prêmio em Paris devido às atividades desenvolvidas junto ao HidroEX.

Na edição do dia 13 de abril de 2012, foi divulgada uma matéria na página 7 sobre o Aquífero Guarani. Com o título “DAEE investe R\$400 mil no monitoramento do Aquífero Guarani”, o texto é um *release* do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), que fala sobre a utilização de softwares de gerenciamento de informações como, por exemplo, pH da água, temperatura, condutividade elétrica etc. Essas informações seriam usadas para o controle de perfuração de poços. O assunto aparece como matéria principal da página em que foi veiculado, mas não possui chamada de capa. Sua relevância para Frutal se deve à localização do Aquífero, que abrange a cidade, bem como outras cidades de Minas Gerais, outros estados brasileiros e até outros países como Argentina, Paraguai e Uruguai.

A edição nº 268 do dia 20 de abril de 2012 veiculou, na página 7, uma matéria intitulada “História e Cultura da Água em Frutal serão contadas pelo UNESCO-



HidroEX”. No mesmo dia, com o mesmo título e o mesmo conteúdo, o Jornal de Frutal (Caderno Inn Foco – p.11) também trouxe a mesma matéria, o que sugere a possível veiculação de um *release*. Trata-se de uma entrevista concedida pela diretora de Pesquisa do HidroEX, Tânia Brito, contando sobre como vai acontecer o projeto, quando e do que se trata, esclarecendo essas informações para a população através de uma matéria informativa.

No dia 27 de abril não foi divulgada nenhuma matéria com relação à temática analisada. No dia 18 de maio, o Jornal Pontal veiculou uma matéria na página 5, sem chamada de capa, com o título “UNESCO – HidroEX vai implantar projeto Agente Cousteau nas escolas públicas”, também divulgada pelo Jornal de Frutal no dia 25 de maio, na página 4, na qual o primeiro relatou apenas uma parte do *release* que foi veiculado completo no segundo jornal mencionado. O texto conta sobre o que é o projeto, objetivos e metodologia para desenvolvimento. Trata-se de um material destinado às escolas municipais de ensino fundamental, trabalhando a questão da água e dos recursos hídricos através de uma apostila adequadamente preparada.

A reportagem “UNESCO-HidroEX promove curso internacional de Bacias Hidrográficas” também é mais um exemplo de *release* igualmente divulgado pelos dois jornais no dia 18 de maio de 2012. Ambos possuem chamada de capa e são as matérias principais de suas respectivas páginas. No entanto, no Jornal Pontal a matéria aparece no caderno B, na página 2, enquanto no Jornal de Frutal aparece na página 3. Esta foi uma exceção encontrada, tendo em vista que está logo nas primeiras páginas do jornal. O texto explica o título, dando mais informações sobre como e quando o curso acontece – no caso, já foi oferecido nos meses de junho, julho e agosto de 2012 – e tem entrevista de Sheila Paiva, que é diretora de Capacitação e Ensino do UNESCO – HidroEX, justificando o projeto.

A última edição do Jornal Pontal analisada foi a do dia 25 de maio de 2012. O título “Cidade das Águas: Toninho Heitor acompanha início das obras” é apresentado nos dois jornais. Mais um *release* de caráter institucional que aparece na página 5 do Caderno A do Pontal e também na página 5 do Jornal de Frutal, sendo a segunda matéria exclusiva da página. Basicamente, é uma matéria que relacionada ao meio ambiente só tem a expressão “Cidade das Águas”, pois seu conteúdo é de autopromoção política do então ex-prefeito e candidato (não eleito) a prefeito de Frutal, Toninho Heitor. A única entrevista do texto é dele mesmo contando sobre os projetos da obra.



Ambos os jornais analisados possuem características semelhantes em seus formatos e conteúdos. O Jornal de Frutal também possui dois cadernos, sendo um principal, que prioriza matérias factuais e o Inn Foco, que divulga conteúdo, geralmente, atemporal. Além disso, há também um caderno destinado aos classificados, o ClassiFácil.

O período de análise dos jornais foi o mesmo. Assim, a edição do dia 6 de abril de 2012 do Jornal de Frutal trouxe na capa uma chamada para a página 5, em que um box com o título “De Frutal para o mundo: Iniciativa sustentável desenvolvida em Frutal é reconhecida internacionalmente pela qualidade do projeto” foi anunciado. Embora o título seja diferente, a matéria é a mesma divulgada pela edição do dia 6 de abril do Jornal Pontal (p. 7), contando o recebimento de um prêmio em Paris pelo Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior Narcio Rodrigues. Na mesma edição, a página 10-B traz uma propaganda da Câmara Municipal que faz alusão ao uso de sacolas de plástico sustentáveis, divulgando a Lei Municipal nº 5.552/09 que legaliza os padrões de uso.

As edições dos dias 13 e 20 de abril trouxeram as mesmas matérias em ambos os jornais e, portanto, já foram citadas acima. A única diferença notada é que a matéria referente ao documentário que irá contar a história de Frutal pelo caminho das águas possui chamada de capa na edição do dia 20 de abril de 2012 no Jornal de Frutal, o que não ocorre no Jornal Pontal.

Já a edição do dia 4 de maio de 2012 do Jornal de Frutal trouxe uma matéria na página 7, sem chamada de capa, falando sobre limpeza urbana. Intitulada “Vereador Josimar Ferreira Campos faz indicações voltadas ao serviço municipal de limpeza urbana”, o texto refere-se ao descaso com alguns bairros da cidade em que o lixo nas ruas incomoda os moradores. Por isso, em entrevista única, o vereador citado no título faz reclamações a fim de solucionar o problema. Uma observação que chamou a atenção é que a matéria pode ser classificada mais como de interesse próprio do vereador do que de interesse público, tendo em vista que a foto que ilustra a matéria é a do próprio Josimar Ferreira e não do lixo alvo de reclamações.

A edição do dia 11 de maio de 2012 traz uma matéria na página 8 com o título “Momento Histórico: Criação do UNESCO – HidroEX completa 10 anos”. O texto fala sobre uma reunião que aconteceu em Paris na qual foram discutidos os rumos do desenvolvimento de projetos nesses dez anos de existência. O texto é um *release* e tem como entrevista o ex-prefeito de Frutal Toninho Heitor, que acompanhou o Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior Narcio Rodrigues na reunião.



Ainda nessa edição, uma matéria com chamada na capa para a página 11 do Caderno Inn Foco traz como reportagem “UNESCO-HidroEX já é modelo para o mundo”. Trata-se de um texto no qual foi apontado o avanço das obras do Instituto, bem como sua importância em estudos para o mundo. A matéria é um texto *release* e possui entrevistas como a de Narcio Rodrigues e AndrásS-zöllösi-Nagy, reitor do Instituto de Educação para as Águas da UNESCO que, em visita a sede, falou das pretensões do Instituto e da sua relevância em estudo das águas que atingirá todo o mundo.

A edição do dia 18 de maio divulgou a matéria sobre o curso de Bacias Hidrográficas oferecido pelo HidroEX, já citado anteriormente na análise do Jornal Pontal. Assim, a última edição do Jornal de Frutal estudada foi a de 25 de maio de 2012, em que as duas matérias identificadas pela sua relação com a temática ambiental também já foram devidamente analisadas pela sua igual divulgação em ambos os jornais.

As edições do período analisado que não foram citadas na descrição presente se justificam pela ausência de matérias com temática ambiental.

3. Resultados

O período de coleta de material de veículo impresso e rádio em Frutal proporcionou a análise de 25 matérias ao todo. Dentre elas, 18 foram divulgadas pelos jornais entre maio e abril de 2012, sendo assim, o veículo de maior cobertura ambiental. No entanto, das 18 matérias publicadas, 12 foram igualmente divulgadas pelo Jornal de Frutal e pelo Jornal Pontal, o que corresponde a, aproximadamente, 67% do material publicado nesta categoria de veículo. Isso significa que apenas 33% das reportagens registradas pelos dois jornais mais importantes da cidade são exclusivas, enquanto a maioria se atrela a um conteúdo somente reproduzido da Assessoria de Imprensa do HidroEX, com a divulgação das mesmas chamadas, títulos, fotos e textos.

Outra observação importante é que o Instituto UNESCO-HidroEX está presente em quase 100% das matérias, seja como assunto principal, como fonte ou intermediário de alguma causa, salvo raras exceções como, por exemplo, a matéria sobre limpeza pública (Jornal de Frutal – 04/05/2012, p.7). Sendo assim, infere-se que se a sede do Instituto não fosse em Frutal – MG, a cobertura ambiental da cidade seria praticamente insignificante.



Nesse caso, a maior responsável pela causa ambiental da cidade seria a Secretaria de Meio Ambiente que, por ser nova, ainda carece de recursos financeiros para desenvolver seus trabalhos e, por isso, tem pouco poder para provocar mudanças no cenário ambiental da cidade. Matérias que envolviam a secretaria foram esporadicamente encontradas durante a análise e não foram desmembradas devido a sua falta de teor ambiental, pois sempre se referiam somente ao Secretário Municipal de Meio Ambiente José de Souza e Silva Neto como pessoa, falando como figura pública, mas em causas próprias, como identificado na entrevista da página 3 da edição do dia 20 de abril de 2012 do Jornal de Frutal.

A análise das matérias permitiu estabelecer uma classificação de divulgação de informações de cunho ambiental pela mídia frutalense.

Conforme simplificado pela tabela a seguir:



MATÉRIA	VEÍCULO	CARÁTER		
		CONSCIENTIZAÇÃO	INFORMAÇÃO/ CAPACITAÇÃO	INSTITUCIONAL
Capacitação de Professores	Rádio 97 FM		X	
Ninho de aves aquáticas	Rádio 97 FM	X	X	
Baixa umidade do ar	Rádio 97 FM		X	
Projeto Cerrado	Rádio 97 FM		X	
Descarte de Pilhas	Rádio 102 FM	X	X	
Frutal consolida polo de recursos hídricos	Revista ATUAL			X
Plantio de milho transgênico alavanca no Brasil	Revista ATUAL		X	
Artigo terremoto no Haiti	Jornal Pontal		X	
UNESCO- HidroEX elabora projeto para transformar lixo de Frutal em dinheiro	Jornal Pontal/ Jornal de Frutal		X	X
HidroEX: Narciso recebe prêmio em Paris/ De Frutal para o mundo: Iniciativa sustentável desenvolvida em Frutal é reconhecida internacionalmente pela qualidade do projeto	Jornal Pontal/ Jornal de Frutal		X	X
DAEE investe R\$400 mil no monitoramento do Aquífero Guarani	Jornal Pontal		X	X
História e Cultura da Água em Frutal serão contadas pelo UNESCO-HidroEX	Jornal Pontal/ Jornal de Frutal		X	X
UNESCO-HidroEX vai implantar projeto Agente Cousteau nas escolas públicas	Jornal Pontal/ Jornal de Frutal		X	X
UNESCO-HidroEX promove curso internacional de Bacias Hidrográficas	Jornal Pontal/ Jornal de Frutal		X	X
Cidade das Águas: Toninho Heitor acompanha início das obras	Jornal Pontal/ Jornal de Frutal			X
O futuro em nossas mãos: Em Frutal, sacola de plástico só se for sustentável	Jornal de Frutal	X		X

A tabela objetiva organizar as considerações analisadas no que diz respeito ao caráter das matérias. Enquanto o jornalismo ambiental devia ser militante, a mídia local o utiliza de forma publicitária, visando mais a empresa responsável do que explicando as mudanças que estão acontecendo no município. Prova disso é o destaque dado ao



UNESCO-HidroEX e o número de matérias institucionais que foram divulgadas, sendo que o tema delas daria margem a explicações bem fundamentadas em que o Instituto seria apenas fonte contribuinte para a reportagem e não se tornasse assunto principal. Percebe-se também que a política está fortemente envolvida nos assuntos tratados.

Referências

BUENO, W. C. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. In: GIRARDI, I. M. T.; SCHWAAB, R. T. (Orgs.). **Jornalismo Ambiental: Desafios e Reflexões**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008, p.105 – 118.

DORNELLES, B. O fim da objetividade e da neutralidade no jornalismo cívico e no ambiental. In: GIRARDI, I. M. T.; SCHWAAB, R. T. (Orgs.). **Jornalismo Ambiental: Desafios e Reflexões**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008, p.43 – 55.

LÜCKMAN, A. P. O Jornalismo Ambiental educa? Reflexões a partir de um estudo de recepção. In: GIRARDI, I. M. T.; SCHWAAB, R. T. (Orgs.). **Jornalismo Ambiental: Desafios e Reflexões**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008, p.120 – 135.

LEFF, E. A água como bem comum ou bem privado. In: LEFF, E. **Discursos Sustentáveis**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 109-118.

LEFF, E. Diálogo das águas e diálogo dos saberes. In: LEFF, E. **Discursos Sustentáveis**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 119-132.